

EDITORIAL

Caríssimo leitor!

É bom estarmos juntos de novo. Retomamos nosso diálogo na revista nº 57, v. I. Mais uma vez, a diversidade temática rasga novos horizontes. Educação, aprendizagem, informação, tecnologia assistiva, acesso, aspectos culturais e o Sistema Braille mesclam-se, formando um grande cadinho no qual o resultado finca as bases do conhecimento.

Discutem-se assuntos que proporcionam a abertura de espaços profissionais tão necessários à ascensão da pessoa com deficiência visual. O movimento de inserção e de inclusão do "sujeito"cego ou com baixa visão em diferentes níveis aparece na reflexão e pesquisa de estudiosos e instituições que evidenciam a premência dessas discussões. Nesta edição, disponibilizamos seis artigos e um relato de experiência que esperamos possam contribuir para o trabalho de nossos leitores.

O primeiro artigo - "Novos livros multissensoriais para crianças deficientes visuais" -, de Dannyelle Valente, traz-nos um assunto de extrema importância: o desenvolvimento intelectual da criança com deficiência visual pela utilização de livros multissensoriais. Esse é um caminho que precisa ser trilhado pelos professores, uma vez que tal recurso didático trabalha a cognição e o imaginário, binômio em que se assenta o alargamento humano dessa criança.

O segundo trabalho fala-nos do ensino da matemática com referência à pessoa com deficiência visual. É um assunto que sempre suscita grande curiosidade. Ailton Barcelos da Costa e Sabrina Gomes Cozendey assinam o artigo "O ensino de matemática para pessoas com deficiência visual no Brasil: um ensino bibliográfico". Vamos conferir?

As concepções inclusivistas apontam para várias vertentes. É interessante ver a preocupação com a cultura e a arte que são oferecidas aos cegos e às pessoas com baixa visão. Assim, o terceiro artigo versa sobre museus. Andréa Machado e Ernesto Jacob Keim, em seu estudo "Educação museal - o museu no contexto da pessoa cega e com baixa visão", colocam à mostra a importância da acessibilidade para que essas pessoas, de fato, se apropriem de bens culturais.

Outra vez, o aspecto inclusão vem na dianteira do pensamento acadêmico de nossos dias. O artigo "Informação e inclusão acadêmica: um estudo sobre as necessidades socioinformacionais dos universitários cegos e com baixa visão do campus I da Universidade Federal da Paraíba", trazido por Aparecida Maria da Silva, demonstra que somente haverá inclusão acadêmica quando o acesso à informação for verdadeiramente democratizado.

A matemática é sempre vista como uma disciplina cheia de complexidade, principalmente quando ensinada a alunos cegos. Lui Fellippe da Silva Bellincanta Mollossi, Tatiana Comiotto Menestrina e Marnei Luis Mandler, no artigo "Proposta para o ensino de conteúdos de matemática a estudantes cegos", propõem o ensino de conteúdos de geometria e aritmética, traçando caminhos facilitadores.

"Análise comparativa da acessibilidade para cegos: contextos culturais", de Mariana Gonçalves de Oliveira e Lorita Marlena Freitag Pagliuca, faz um cotejo entre a realidade cultural do Brasil e a da Espanha quanto à acessibilidade. O estudo deixa claro as diferenças entre os dois contextos, e essas diferenças trazem à tona as dificuldades existentes na cidade de Fortaleza quando comparada a Santiago de Compostela.

Gostaríamos de ressaltar a importância do relato de experiência "QuimBraille: curso de braille voltado para a capacitação de professores", trazido por João Batista Moura de Resende Filho, Nathália Kellyne Silva Marinho Falcão e Regina Coeli Marques de Araújo, que nos diz a respeito de um curso de braille oferecido a professores. Em um tempo em que o Sistema Braille sofre esvaziamento de seu verdadeiro papel, é com grata surpresa que verificamos a existência de estudiosos que buscam instrumentalizar o professor. Tal iniciativa revela uma ação que deveria estar presente em todo o meio educacional: a inclusão só será efetiva quando qualificarmos o professorado.

Após termos percorrido, ainda que rapidamente, o conteúdo de nossa revista, desejamos que as leituras despertem em você, caro leitor, o grau mais elevado de interesse. Deixo-lhe o convite para que nos encontremos no próximo número, revista 57, v. II.

Até lá!

Maria da Gloria de Souza Almeida
Comissão Editorial